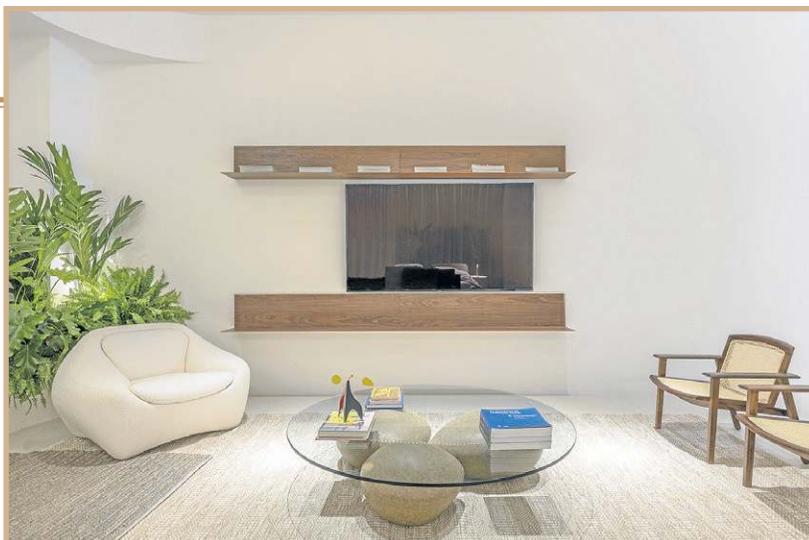




No Espaço Lar, de Dalilla Menegotto, o bouclé é protagonista em um sofá que chama a atenção e convida ao descanso



Poltrona Índia, no Quarto Infinito. Ao lado das plantas, ela se torna ainda mais acolhedora



A cabeceira da cama, no ambiente de Maria Araújo, surge macia e confortável



As cadeiras em bouclé escolhidas pelo Studio 2 para surpreender os visitantes

## PREMIAÇÃO

Pelo quinto ano consecutivo, o Prêmio do **Correio** em parceria com a CasaCor Brasília busca reconhecer os melhores projetos de decoração assinados por arquitetos, designers de interiores e paisagistas que participam da mostra. Além de destacar a criatividade, a premiação tem como objetivo prestigiar os talentos e incentivar os principais destaques e inovações do segmento. Em breve, abriremos a votação para que o leitor possa escolher os seus projetos preferidos.

O arquiteto Alex Claver, do Studio 2 Arquitetura, escolheu o bouclé para as cadeiras de jantar da casa criada pelo escritório na

CasaCor Brasília. A decisão foi baseada na importância que o aspecto sensorial assumiu no design de interiores. “Acredito que rompemos uma barreira, a de que o ambiente está ali apenas para ser bonito e visto. As pessoas querem sentir o espaço”, diz.

E, claro, para que a experiência de sentir um espaço seja positiva, é importante que ele traga texturas agradáveis. Mesmo sendo mais encorpado e um pouco rústico, o bouclé é macio, com um toque que surpreende.

A escolha do tecido para as cadeiras de jantar corrobora a visão de Alex de uma busca pelo conforto, mesmo nos momentos mais corriqueiros. Muito usado em poltronas e sofás, o bouclé também pode trazer aconchego aos convidados e moradores durante uma refeição. “É legal criar essa surpresa, a pessoa toca na cadeira e percebe que tem algo diferente ali. Criamos essa curiosidade e o prazer no conforto”, completa o arquiteto.

## Todos os sentidos

Apostando no bem-estar e descanso, a arquiteta Maria Araújo, vencedora do prêmio Sonho da Sala — parceria entre CasaCor e Correio — no ano passado, também investiu no bouclé em seu ambiente deste ano.

O tecido aparece em dois móveis do Quarto Infinito: na Cama Dobra, de Guilherme Wentz, e na Poltrona Índia, de Ricardo Van Stenn. “Mexemos com os sentidos das pessoas. Antes de experimentar pelo tato, elas vão olhar e pensar que aquela poltrona deve ser muito confortável e, assim, vamos transmitindo a sensação de acolhimento”, comenta Maria.

Estimulando a variedade de texturas, a arquiteta traz ainda o linho, em cortinas e na roupa de cama, brincando com a percepção do tecido liso e leve, com um mais robusto e com tramas mais perceptíveis.